

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

EFFECTIVENESS OF THE IMPLEMENTATION OF PATIENT SAFETY PROTOCOLS IN EMERGENCY CARE UNITS

Tatiana Carolino de Abreu Alecrim¹
Lina Pollyana Brito Mendes²

RESUMO: Este estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia da implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento (UPAs), destacando avanços, desafios e impactos na qualidade da assistência. A segurança do paciente é um elemento essencial para a prestação de cuidados em serviços de urgência, onde a tomada de decisão rápida e precisa é determinante para a prevenção de eventos adversos e para a melhoria dos desfechos clínicos. A revisão considerou artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, localizados nas bases de dados PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos, relatos de caso e experiências clínicas que abordassem a implementação de protocolos de segurança do paciente, a adesão das equipes de enfermagem e os impactos sobre a qualidade do atendimento. A triagem e análise dos estudos seguiram recomendações do PRISMA 2020, permitindo a sistematização das informações em quadros resumitivos e a interpretação crítica das evidências. Os resultados indicam que a implementação de protocolos estruturados, aliada à capacitação e ao engajamento da equipe de saúde, contribui significativamente para a redução de eventos adversos, identificação precoce de riscos e fortalecimento da cultura de segurança. Entretanto, foram observadas limitações como a heterogeneidade metodológica, a escassez de pesquisas multicêntricas e a ausência de indicadores padronizados de efetividade. Diante disso, futuras pesquisas devem explorar abordagens integradas, avaliando estratégias de engajamento profissional e tecnológico para consolidar evidências robustas sobre a eficácia dos protocolos e aprimorar continuamente a segurança do paciente em UPAs.

37

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Protocolos clínicos. Unidade de pronto atendimento. Eventos adversos. Qualidade da assistência.

¹Enfermeira, Faculdade Santa Maria- FSM. ORCID: 00 09 000091908337.

²Orientadora, Faculdade Santa Maria- FSM. ORCID: 0000 0003 4998 4963.

ABSTRACT: This study consisted of a narrative literature review aimed at analyzing and synthesizing the available scientific evidence on the effectiveness of implementing patient safety protocols in emergency care units (UPAs), highlighting advances, challenges, and impacts on the quality of care. Patient safety is a fundamental element in urgent care services, where rapid and precise decision-making is crucial for preventing adverse events and improving clinical outcomes. The review included articles published between 2015 and 2025, available in Portuguese, English, or Spanish, retrieved from PubMed, BVS, LILACS, and SciELO databases. Observational studies, clinical trials, case reports, and clinical experiences addressing the implementation of patient safety protocols, nursing staff adherence, and impacts on care quality were included. The screening and analysis of studies followed PRISMA 2020 recommendations, allowing the information to be organized in summary tables and critically interpreted. The results indicate that implementing structured protocols, combined with staff training and engagement, significantly contributes to reducing adverse events, early risk identification, and strengthening the safety culture. However, limitations such as methodological heterogeneity, the scarcity of multicenter studies, and the lack of standardized effectiveness indicators were observed. Therefore, future research should explore integrated approaches, evaluating professional and technological engagement strategies to consolidate robust evidence on protocol effectiveness and continuously enhance patient safety in emergency care units.

Keywords: Patient safety. Clinical protocols. Emergency care unit. Adverse events. Quality of care.

1 INTRODUÇÃO

38

A segurança do paciente tem se consolidado como um dos pilares fundamentais da qualidade na assistência em saúde, especialmente em cenários de alta complexidade e fluxo intenso, como as unidades de pronto atendimento (UPAs). Esses espaços são, frequentemente, o primeiro contato de indivíduos em situações de urgência com o sistema de saúde, exigindo respostas rápidas e precisas das equipes multiprofissionais. Nesse contexto, a implementação de protocolos de segurança do paciente emerge como uma estratégia indispensável para minimizar riscos, reduzir falhas e assegurar um cuidado mais eficaz e humanizado (Oliveira et al., 2024).

A criação e adoção de protocolos específicos visam não apenas orientar condutas clínicas, mas também padronizar processos, garantindo que cada etapa da assistência seja pautada em evidências científicas e nas melhores práticas reconhecidas internacionalmente. Assim, esses instrumentos atuam como guias que fortalecem a tomada de decisão, oferecendo suporte aos profissionais e aumentando a previsibilidade das ações, mesmo diante da imprevisibilidade característica dos atendimentos emergenciais (Paixão et al., 2018).

No Brasil, o fortalecimento da cultura de segurança do paciente ganhou destaque com a instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013, que estabeleceu

diretrizes para prevenir eventos adversos e promover práticas mais seguras nos serviços de saúde. Entre as recomendações estão a higienização das mãos, a identificação correta do paciente, a administração segura de medicamentos e a comunicação eficaz entre profissionais, todos considerados pontos críticos dentro das unidades de pronto atendimento (Silva et al., 2021).

Entretanto, a eficácia desses protocolos não depende apenas de sua existência formal, mas da adesão efetiva das equipes e da integração desses instrumentos ao cotidiano do serviço. Fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, capacitação insuficiente e resistência às mudanças podem comprometer a aplicabilidade das normas, gerando lacunas entre a teoria e a prática. Por isso, torna-se essencial investigar em que medida os protocolos são de fato implementados e quais impactos reais têm produzido no cuidado prestado (Nascimento et al., 2021).

A segurança do paciente em UPAs não se restringe a evitar erros; ela envolve também criar um ambiente de confiança, em que pacientes e familiares percebam transparência, acolhimento e compromisso ético da equipe de saúde. A comunicação clara e a escuta atenta são componentes que se somam às medidas técnicas, fortalecendo o vínculo terapêutico e favorecendo resultados mais satisfatórios no processo de recuperação e bem-estar do paciente (Nascimento et al., 2021).

Diante desse panorama, compreender a eficácia da implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento representa não apenas uma necessidade acadêmica, mas uma demanda social. Investigar como esses instrumentos têm sido incorporados na prática e quais barreiras ainda persistem possibilita apontar caminhos para aprimorar a gestão em saúde e promover um cuidado mais seguro e resolutivo (Silva et al., 2021).

Assim, este estudo se propõe a analisar a eficácia da adoção dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento, refletindo sobre seus avanços, desafios e perspectivas. Espera-se, com isso, contribuir para a construção de uma assistência que una eficiência técnica, humanização do cuidado e compromisso com a vida, reforçando o papel dos serviços de saúde como espaços de confiança e proteção (Oliveira et al., 2024).

Diante disso, este estudo tem por objetivo: Analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia da implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento, destacando os avanços, desafios e impactos na qualidade da assistência prestada.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em analisar e sintetizar publicações científicas já existentes sobre a eficácia da implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento (UPAs). Diferente de uma revisão sistemática, a revisão narrativa não segue protocolos rígidos de seleção de artigos, permitindo uma abordagem mais ampla e descritiva sobre o tema. Dessa forma, o estudo oferece uma visão consolidada das evidências, demonstrando como a adoção desses protocolos pode reduzir eventos adversos, melhorar a qualidade do atendimento e fortalecer a segurança do paciente.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados descritores indexados no Medical Subject Headings (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos. Em português, serão utilizados os termos: “Segurança do paciente”, “Protocolos clínicos”, “Unidade de pronto atendimento”, “Eventos adversos” e “Qualidade da assistência”. Em inglês, serão empregados os correspondentes: “Patient Safety”, “Clinical Protocols”, “Emergency Care Unit”, “Adverse Events” e “Quality of Care”.

A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO.

40

Serão incluídos neste estudo artigos de caráter observacional, como estudos prospectivos e transversais, ensaios clínicos, relatos de caso e experiências clínicas que abordem a implementação de protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento, o manejo das condutas de risco e os impactos nos desfechos clínicos e na prevenção de eventos adversos. A seleção será limitada a publicações disponíveis entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e presentes nas bases de dados previamente estabelecidas. Por outro lado, foram excluídos artigos de revisão que não apresentem dados originais, teses, dissertações, estudos duplicados e trabalhos que não estejam disponíveis na íntegra.

A triagem dos estudos foi realizada seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), conduzida por dois avaliadores independentes. As informações obtidas foram sistematizadas em quadros resumitivos e, em seguida, analisadas de forma crítica, permitindo a interpretação da literatura científica. Esse processo envolveu o confronto entre dados de diferentes estudos, comparações entre autores e a integração das informações coletadas, com o objetivo de identificar padrões, divergências e evidências relevantes sobre a eficácia da implementação dos protocolos de

segurança do paciente em unidades de pronto atendimento. Ao final, foram selecionados os estudos para compor os resultados da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo selecionado para a amostra foi detalhado no quadro 1, organizado entre as respectivas informações de: Título, autor, ano de publicação, periódico e principais desfechos da pesquisa.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada

Nº	Título	Autor(es)	Ano de Publicação	Periódico	Principais Desfechos
1	Segurança do paciente: proposta de protocolo de enfermagem para avaliar e identificar riscos em unidade de urgência e emergência	Andrade et al.	2022	Saúde em Redes	Desenvolvimento e aplicação de protocolo de enfermagem, identificação de riscos, melhoria da segurança do paciente em UPA
2	Segurança do Paciente nas Unidades de Atendimento à Criança: Evidências para o Cuidado Pediátrico em Enfermagem	Carneiro et al.	2025	Revista Pró-UniverSUS	Protocolos de segurança pediátrica, práticas de enfermagem, redução de eventos adversos em crianças
3	Segurança do paciente em hospitais de grande porte	Costa et al.	2020	Rev. enferm. UFPE on line	Análise de protocolos de segurança, implementação de medidas de prevenção de erros e eventos adversos
4	Implementação de Núcleo de Segurança do Paciente em Unidade de Pronto Atendimento: perspectivas dos enfermeiros	Cunha et al.	2020	Rev. Baiana Enferm	Implantação de núcleo de segurança, percepção da equipe de enfermagem, adesão a protocolos e melhoria do cuidado

5	Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento municipal	Franzmann et al.	2023	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Avaliação do cumprimento de protocolos, prevenção de eventos adversos, gestão de riscos na UPA
6	Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência	Gerônimo et al.	2020	Brazilian Journal of Health Review	Adesão da equipe de enfermagem aos protocolos, impactos na redução de erros e eventos adversos
7	A Importância Da Segurança Do Paciente Em Unidade De Pronto Atendimento	Lopes et al.	2025	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Relevância da segurança do paciente, implementação de protocolos, melhoria na qualidade da assistência
8	Gestão de risco e segurança do paciente em pronto atendimento	Oliveira et al.	2024	Revista Tópicos	Identificação de riscos, estratégias de gestão de segurança, adesão a protocolos na UPA
9	Contribuições Dos Profissionais De Enfermagem Para A Segurança Do Paciente	Santos et al.	2024	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Papel da enfermagem na prevenção de erros, implementação de protocolos, melh

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento (UPAs) tem se mostrado fundamental para a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade da assistência prestada. Andrade et al. (2022) destacam que o desenvolvimento e a aplicação de protocolos de enfermagem possibilitam a identificação precoce de riscos e a adoção de medidas corretivas, reforçando a importância de estratégias sistematizadas de cuidado em ambientes de urgência e emergência.

Em contextos pediátricos, a adoção de protocolos específicos também é essencial. Carneiro et al. (2025) evidenciam que a aplicação de práticas de segurança voltadas para crianças contribui para a redução de eventos adversos e promove maior eficácia do atendimento de

enfermagem, mostrando que protocolos bem estruturados são instrumentos valiosos para diferentes faixas etárias e contextos clínicos.

Estudos em hospitais de grande porte corroboram a relevância da sistematização de processos para a segurança do paciente. Costa et al. (2020) observaram que a análise e implementação de medidas preventivas diminuem a ocorrência de erros e fortalecem a cultura de segurança, evidenciando que protocolos claros e consistentes são capazes de orientar a atuação das equipes multiprofissionais.

A percepção da equipe de enfermagem é um fator determinante para o sucesso da implementação de protocolos. Cunha et al. (2020) demonstraram que a criação de Núcleos de Segurança do Paciente e a participação ativa dos profissionais nas decisões favorecem a adesão às normas e a melhoria contínua do cuidado, ressaltando que a efetividade dos protocolos depende não apenas de sua existência, mas também da integração da equipe.

Em UPAs municipais, a avaliação do cumprimento dos protocolos permite identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento. Franzmann et al. (2023) indicam que a gestão de riscos e a fiscalização do cumprimento das normas contribuem significativamente para a prevenção de eventos adversos, reforçando que a supervisão constante é essencial para garantir a segurança do paciente.

A adesão da equipe de enfermagem aos protocolos mostra impactos diretos na redução de erros. Gerônimo et al. (2020) demonstraram que quando os profissionais seguem de forma consistente os protocolos de segurança, ocorre uma diminuição expressiva de incidentes, consolidando a relevância do treinamento e da conscientização sobre práticas seguras.

Além do cumprimento técnico, a conscientização sobre a importância da segurança do paciente é um fator crítico. Lopes et al. (2025) evidenciam que a valorização da segurança como prioridade institucional fortalece a cultura organizacional e melhora a qualidade da assistência, mostrando que protocolos só são eficazes quando acompanhados de comprometimento institucional.

Estratégias de gestão de risco também desempenham papel central na implementação dos protocolos. Oliveira et al. (2024) destacam que a identificação sistemática de riscos e a criação de medidas preventivas estruturadas contribuem para a minimização de incidentes e promovem maior adesão aos protocolos, indicando que a segurança do paciente deve ser abordada de forma planejada e estratégica.

Diante disso, a atuação dos profissionais de enfermagem é essencial para consolidar a segurança do paciente em UPAs. Santos et al. (2024) apontam que a participação ativa da equipe na prevenção de erros e na aplicação consistente dos protocolos resulta em melhores desfechos clínicos, mostrando que a implementação eficaz depende do engajamento dos profissionais, da educação contínua e da integração das práticas de segurança no dia a dia do serviço.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a implementação dos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento contribui de forma significativa para a redução de eventos adversos, a identificação precoce de riscos e a melhoria da qualidade da assistência prestada. Os resultados apontam que protocolos estruturados, aliados à adesão ativa da equipe de enfermagem e ao suporte institucional, promovem práticas mais seguras e eficientes, fortalecendo a cultura de segurança e aumentando a confiança dos pacientes no atendimento recebido. A educação contínua dos profissionais e a participação ativa da equipe são determinantes para o sucesso dessas iniciativas, enquanto a gestão de risco e a supervisão constante garantem o cumprimento adequado das normas.

Apesar dos avanços identificados, esta revisão evidencia limitações relevantes, como a heterogeneidade metodológica dos estudos, a escassez de pesquisas multicêntricas e a falta de indicadores padronizados para mensurar a efetividade dos protocolos em diferentes contextos de UPA. Essas lacunas indicam a necessidade de investigações futuras mais robustas, que combinem abordagens quantitativas e qualitativas, avaliem a sustentabilidade das práticas implementadas e explorem estratégias inovadoras de engajamento profissional e tecnológico. Dessa forma, será possível consolidar evidências mais consistentes sobre a eficácia dos protocolos e fornecer subsídios para políticas públicas e aprimoramento contínuo da segurança do paciente em serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Erlon Gabriel Rego et al. Segurança do paciente: proposta de protocolo de enfermagem para avaliar e identificar riscos em unidade de urgência e emergência. *Saúde em Redes*, v. 8, n. sup2, p. 19-40, 2022.
- CARNEIRO, Ana Fagundes et al. Segurança do Paciente nas Unidades de Atendimento à Criança: Evidências para o Cuidado Pediátrico em Enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 16, n. 2, p. 56-63, 2025.

COSTA, Eliana Auxiliadora Magalhães et al. Segurança do paciente em hospitais de grande porte. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-10], 2020.

CUNHA, Simone Grazielle Silva et al. Implementação de Núcleo de Segurança do Paciente em Unidade de Pronto Atendimento: perspectivas dos enfermeiros. *Rev. Baiana Enferm.(Online)*, p. e36216-e36216, 2020.

FRANZMANN, Suélen Pereira et al. Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento municipal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 5, p. e12435-e12435, 2023.

GERÔNIMO, Ana Géssyca Silva; MONTELES, Amanda Oliveira; GIRÃO, Ana Livia Araújo. Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10775-10787, 2020.

LOPES, Keyla de Assis Martins et al. A Importância Da Segurança Do Paciente Em Unidade De Pronto Atendimento. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2025.

NASCIMENTO, Priscilla Stephanny Carvalho Matias et al. Experiência da implantação de medidas de segurança do paciente em ambiente hospitalar: interação ensino serviço. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 17477-17492, 2020.

OLIVEIRA, Alexsandro Narciso et al. Gestão de risco e segurança do paciente em pronto atendimento. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 8, p. 1-17, 2024.

OLIVEIRA, Alexsandro Narciso et al. Gestão de risco e segurança do paciente em pronto atendimento. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 8, p. 1-17, 2024.

45

PAIXÃO, Danieli Parreira da Silva Stalisz da et al. Adhesion to patient safety protocols in emergency care units. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. suppl 1, p. 577-584, 2018.

SANTOS, Willians Henrique et al. Contribuições Dos Profissionais De Enfermagem Para A Segurança Do Paciente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1100-1109, 2024.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210130, 2021.